

Projeto: Entre a Casa, as Ruas e as Instituições: crianças e adolescentes em situação de rua e as instituições de acolhimento no estado do Rio de Janeiro

Levantamento da Produção Acadêmica sobre Acolhimento Institucional para Crianças e Adolescentes (2000-2019)

Coordenação: Irene Rizzini (PUC-RIO/CIESPI - Apoio: FAPERJ/CNE)

Ficha

1) Referência – MARZOL, Rosinha Mattos. Um estudo sobre os cuidadores das instituições de abrigo e o papel de proteção das suas interações com crianças e adolescentes institucionalizados. 2009. 87 f. Dissertação (Mestrado em Educação Ambiental) – Universidade Federal do Rio Grande, Rio Grande, 2009.

2) Orientador – YUNES, Maria Ângela Mattar.

3) Resumo – Há inúmeras evidências acerca do impacto da privação material e afetiva no desenvolvimento saudável de crianças e adolescentes. Diante disso, constata-se que muitos deles chegam às instituições de abrigo com comprometimentos físicos, psicológicos, cognitivos e sociais. Entretanto, a inclusão em ambientes atentos às suas singularidades demonstra que tais dificuldades podem ser minimizadas para que floresçam potencialidades e resiliências. Isso leva a pensar que o afastamento familiar imposto pela institucionalização pode ser compensado por interações de qualidade no espaço institucional. Diante das constatações apresentadas, este estudo buscou compreender os processos relacionais que se estabelecem entre as crianças e adolescentes institucionalizados e os cuidadores das instituições de abrigo. A pesquisa desenvolveu-se em duas instituições de abrigo não governamentais da cidade do Rio Grande/RS, nominadas respectivamente Inst. A e Inst. B. Buscou-se evidenciar as concepções dos coordenadores, das crianças/adolescentes e dos próprios cuidadores sobre o papel de proteção do trabalhador do ambiente institucional, assim como reconhecer as principais características que sustentam as referidas interações. A análise dos dados obtidos se efetivou a partir dos pressupostos da Abordagem Bioecológica do Desenvolvimento Humano. Foram identificados os processos de interação das pessoas (coordenadores/crianças e adolescentes/cuidadores), os objetos e símbolos (percepções e crenças) dos dois ambientes imediatos (contextos institucionais) em um período de tempo limitado. Os resultados obtidos demonstraram que as concepções dos coordenadores exercem influência nas formas de organização do ambiente institucional com reflexo nas concepções dos demais integrantes dos segmentos pesquisados. Quanto à ótica das crianças e adolescentes, foi solicitada a eleição justificada dos cuidadores com quem eles estabelecem interações significativas. A última etapa das entrevistas consistiu em investigar a visão dos cuidadores eleitos (pelos coordenadores e pelas crianças e adolescentes abrigados nas duas instituições). Eles discursaram sobre seu trabalho na instituição e apontaram as experiências pessoais que julgaram influenciar sua atuação profissional.

A transversalidade da análise das concepções dos três segmentos pesquisados possibilitou constatar que a tríade Acolhimento, Afetividade e Aprendizagem Recíproca são dimensões presentes na fala de todos os segmentos entrevistados. Essas propriedades relacionais se estabelecem quando as pessoas se tornam importantes umas para as outras. Trata-se de constatações que vêm ao encontro do conceito de “outro significativo”. Tal categoria descreve figuras que, por sua importância interacional, podem transformar em oportunidades o que parecia ser uma inevitável trajetória de risco.

4) Palavras-Chave – institucionalização; cuidadores; interações; proteção.

Ficha construída a partir de trechos extraídos do texto original.